

Perda De Grãos E Desperdício Alimentar, Um Resumo Baseado Na Publicação Da Conab “Perda De Grãos No Brasil E No Mundo: Dimensão, Representatividade E Diagnóstico”

*Anna Alice Sandes Alves da Silva¹, Mariana Breda Pozze¹,
Marília Mergulhão de Freitas¹*

RESUMO

Desperdício de alimentos é assunto de relevante interesse nos tempos atuais, considerando aspectos como o aumento populacional e da fome no mundo. O texto A Perda de Grãos no Brasil e no Mundo, divulgado no Compêndio de Estudos Conab, traz à luz o cenário atual projetando em números a dimensão da perda de grãos brasileira e mundial entre os anos 2000 e 2020. Este estudo tem como objetivo avaliar os pontos relevantes levantados no texto que aborda tema de grande importância para o agronegócio, políticas públicas e combate à fome.

Palavras-chave: Grãos; Perda; Desperdício; Fome.

INTRODUÇÃO

A produção agrícola mundial é pauta de debate em várias mesas de discussão. É possível analisá-la sob as óticas agrônômica, social, econômica, política, cultural, entre outros vieses. É dito que a produção agropecuária alimenta o mundo, mas é possível questionar o motivo para, em que pese o incremento da produção ano após ano, a fome permanecer vigorando no mundo.

É recorrente o debate acerca das perdas e desperdícios de alimentos (PDA) e, nesse contexto, os grãos são os alimentos que se destacam, tanto pelo tamanho e representatividade de suas perdas como por comporem a principal fonte de calorias na alimentação humana. Esta análise se configura numa abordagem importante quando se trata de segurança alimentar e nutricional.

¹Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Além do aspecto da segurança alimentar, as perdas repercutem sobremaneira no aspecto econômico. O montante de recurso financeiro perdido impacta profundamente os envolvidos e a cadeia produtiva como um todo.

É importante observar que a perda de alimentos acontece ao longo de toda a cadeia/complexo/sistema de produção. Desde antes da porteira até a mesa do consumidor, envolvendo etapas como a colheita, o transporte e a comercialização, por exemplo.

A publicação analisada teve a finalidade de destacar a dimensão e a representatividade das perdas de grãos a nível nacional e mundial, no período de 2000 a 2020. O presente estudo tem por objetivo avaliar os pontos relevantes levantados, assim como ampliar a divulgação e o alcance das informações apresentadas no texto A Perda de Grãos no Brasil e no Mundo, divulgado no Compêndio de Estudos Conab.

MATERIAL E MÉTODOS

Os autores utilizaram uma abordagem quantitativa analítica, com base em informações extraídas de fontes institucionais oficiais. A plataforma FAOSTAT (base de dados sobre alimentação e agricultura da FAO - Organização Das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e os dados publicados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) foram as referências para os dados relativos à produção mundial e brasileira. Foram considerados para análise mundial os produtos soja, milho, trigo, arroz e cevada, os quais possuem a maior representatividade quantitativa do total produzido. Para a análise nacional, foram considerados os produtos soja, milho, trigo e arroz. O período observado na análise compreendeu o intervalo entre os anos 2000 e 2020 e, também, o perfil de produção do ano 2020.

Para caracterizar a perda de grãos mundial e à nível nacional, foi correlacionado o parâmetro monetário com base na cotação do dólar média no mercado internacional em março 2022. Complementarmente, foram observados os conteúdos de energia (Kcal) de cada produto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Juntos, os produtos soja, milho, trigo e arroz representaram mais de 90% da produção mundial de grãos nos 21 anos analisados. Considerando esses produtos, apenas 10 países produziram 69.7% da totalidade da produção mundial, conforme Tabela 1.

| Ranking | País | Porcentagem |
|---------|----------------|-------------|
| 1º | Estados Unidos | 19,70% |
| 2º | China | 18,60% |
| 3º | Índia | 8,90% |
| 4º | Brasil | 6,20% |
| 5º | Argentina | 3,70% |
| 6º | Rússia | 3,50% |
| 7º | França | 2,60% |
| 8º | Indonésia | 2,30% |
| 9º | Canadá | 2,20% |
| 10º | Ucrânia | 2,00% |

Fonte: (Conab, 2022)

O mundo apresentou um aumento acumulado de 50% na produção total desse grupo de produtos. Esse incremento é relacionado, principalmente, à incorporação de novas tecnologias com aumento de produtividade de maneira geral, e a questões específicas relacionadas a cada país.

A perda quantitativa é considerada a perda de grãos predominante, com projeções de no mínimo 10% do produzido no Brasil (Lorini, 2007; EMBRAPA, 2022). Considerando as perdas quantitativas e qualitativas de todas as etapas da produção ao consumo (colheita, armazenagem, transporte e processamento), considera-se representativa a utilização do percentual de 15% para análises de perdas de grãos.

Considerando a produção mundial de 2020, dos produtos mais relevantes (soja, milho, trigo, arroz e cevada), do total de 3,05 bilhões de toneladas produzidas, estima-se uma perda de 458,1 milhões de toneladas. A representação monetária, com base na cotação média do dólar em março 2022, é de, aproximadamente, US\$ 176,1 bilhões. Nutricionalmente, a estimativa da perda de grãos em 2020 é equivalente a 1.660 trilhões de kcal.

Segundo a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de ingestão calórica diária de 2.500kcal/dia/indivíduo, essa perda estimada seria capaz de suprir as necessidades energéticas de 1,8 bilhões de pessoas por um ano. Estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que cerca de 811 milhões de pessoas enfrentaram a fome no mundo em 2020. Cruzando esses dados, seria possível suprir as necessidades do dobro de pessoas nessas condições.

No Brasil, em 2020, estima-se que foram produzidos 244,8 milhões de toneladas, considerando os produtos soja, milho, trigo e arroz (Conab, 2021). Utilizando o mesmo índice, é possível fazer um prognóstico de uma perda de 36,7 milhões de toneladas em 2020. Em termos monetários, na cotação de março/2022, estima-se uma perda de R\$ 84,8 bilhões.

Utilizando-se o mesmo parâmetro de ingestão calórica recomendada pela OMS, estima-se que o montante de grãos perdidos no país, em 2020, equivaleria a 139,3 trilhões de kcal, atendendo a necessidade energética de 152,6 milhões de pessoas por um ano. Esses números seriam suficientes para reduzir 8 vezes a demanda energética dos brasileiros que enfrentaram a situação da fome no país.

Os autores concluem reforçando que as perdas de grãos no mundo configuram uma parcela significativa na perda e desperdício de alimentos, ao considerar todas as etapas da cadeia produtiva, desde a fazenda até o consumidor. Destacam que a humanidade deve atentar para a questão das perdas e desperdícios de alimentos, buscando ações que minimizem as perdas e possam gerar impactos positivos no enfrentamento à fome no mundo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. A Perda de Grãos no Brasil e no Mundo: dimensão, representatividade e diagnóstico - Seção 1. Brasília, DF: Conab, 2023. 16p. (Compêndio de Estudos Conab, v. 31). Responsável técnico: MACHADO JÚNIOR, Paulo Cláudio; FREITAS, Marília Mergulhão.